



ANÁLISE DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NO MUNICÍPIO DE BACABAL, MA

Análisis de la producción agrícola en el municipio de Bacabal, MA

Analysis of agricultural production in the municipality of Bacabal, MA

Marcelino Silva Farias Filho¹

José Lindomar da Silva Moraes Júnior²

Larissa Thaís dos Santos de Macedo³

Adriano de Lima Santos⁴

RESUMO

A produção agrícola é certamente uma das variáveis mais importantes para o desenvolvimento econômico, social e ambiental de um território. São diversos os fatores que impulsionam as áreas agrícolas, com destaque para a presença de políticas públicas, manejo, produção, qualidade dos solos etc. Este trabalho pretende analisar a produção agrícola no município de Bacabal - MA, observando as relações de produção-productividade, manejo, principais culturas, mercado e políticas públicas. A metodologia desenvolvida neste artigo consistiu em trabalho de campo, revisão bibliográfica e análise de dados primários fornecidos por diferentes órgãos, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os resultados demonstram uma fraca produção agrícola, mais voltada para o consumo dos próprios agricultores e comercialização dentro do próprio município e há poucas ações que visem melhorar essa situação, com exceção dos programas PAA e PNAE.

Palavras-chave: Produção agrícola; Território; Políticas públicas.

ABSTRACT

The agricultural production is certainly one of the most important variables for the development economic, social and environmental of a territory. There are several factors that drive or not the agricultural areas, with emphasis on the presence of public policies, management, production, soil quality, etc. This work intends to analyze the situation of agricultural production, currently in the municipality of Bacabal - MA, observing the relations of production - productivity, management, main crops, market and public policies. The methodology developed in this study consists of field work,

¹ Docente do Curso de Geografia e Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFMA, Universidade Federal do Maranhão/Campus Dom Delgado, Avenida dos Portugueses, n. 1966, CEP: 65080805, São Luís – MA, (98) 98166-3506, marcelinobrasil@gmail.com

² Graduando em Geografia/UFMA, Av Universidade Federal do Maranhão/Campus Dom Delgado, Avenida dos Portugueses, n. 1966, CEP: 65080805, São Luís – MA, (98) 99975-8880, moraesjls@hotmail.com.

³ Graduada em Geografia/UFMA, Av Universidade Federal do Maranhão/Campus Dom Delgado, Avenida dos Portugueses, n. 1966, CEP: 65080805, São Luís – MA, (98) 98720-4057, larissathais08th@gmail.com

⁴ Graduado em Geografia/UFMA, Av. Universidade Federal do Maranhão/Campus Dom Delgado, Avenida dos Portugueses, n. 1966, CEP: 65080805, São Luís – MA, (98) 98887-9018, adrianodelima1997@outlook.com.

bibliographic review and analysis of primary data provided by different bodies, such as the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE). The results show a weak agricultural production, more focused on the consumption of the farmers themselves and commercialization within the municipality itself, as well as few actions aimed at improving this situation, except for the PAA and PNAE programs.

Keywords: Agricultural production; Territory; Public policy.

INTRODUÇÃO

O Brasil é uma das potências no campo agrícola, é um dos maiores produtores de cereais do mundo, com boas perspectivas de em pouco tempo tornar-se o maior produtor mundial de grãos, visto suas potencialidades, localização e áreas que ainda podem ser usadas. O agronegócio é visto como a grande fortaleza da economia do país representando 21% do PIB do país em 2016, mesmo ante os diversos problemas apresentados por suas atividades, com destaque para os problemas ambientais e de concentração de terras. No entanto, todo o sucesso do agronegócio não é encontrado nos agricultores familiares, mesmo eles sendo responsáveis por 35% do PIB nacional (CENSO AGROPECUÁRIO, 2006) e abastecer cerca de 70% do mercado interno (FETRAF, 2011). A exceção de um grupo de agricultores tradicionais do sul do Brasil, que possuem uma boa produção agrícola, mesmo sendo caracterizados como pequenos agricultores, o restante do país encontra entraves na produtividade e produção.

A agricultura consiste em um meio de adaptação e sobrevivência do homem, é uma marca característica de diversos países, principalmente os que dependem do setor primário. No Brasil sua importância é incontestável, tanto historicamente, como atualmente, representado pela grande importância da agricultura familiar no mercado interno e do agronegócio no mercado externo.

Seus entraves são muitos: falta de políticas que auxiliem os produtores, deficiência de escoação da produção, concentração de terra, falta de manejo adequado etc. Quando há um conflito de interesses, existe o esquecimento do lado mais frágil, e na balança comercial externa o peso maior é das *commodities*, e isso é o que se observa em grande parte do território brasileiro onde os grãos (soja e milho) estão sendo produzidos, mesmo que a produção familiar atinja mais da metade da produção que vai para o mercado interno (FETRAF, 2011).

Na atual conjuntura econômica é visível a diferenciação entre agricultura familiar e agronegócio, seus objetivos na visão de mercado são complementares. O primeiro abastece o mercado interno e o segundo é responsável pelas exportações. No entanto suas formas de implantação e manutenção são diferentes. O território é visto neste, somente como fonte de lucro e naquele vai além do lucro, possuindo laços de pertencimento com a área de trabalho.

A FAO estima que cerca de 855 milhões de pessoas passem fome no mundo, com isso a agricultura é uma das maneiras de diminuir a expressão desse dado. Ainda segundo a ONU é visto com bons olhos os indicativos de uma produção recorde de cereais em 2017, podendo atingir 2.61 bilhões de toneladas, o que pode ocasionar a diminuição do número de pessoas que passam fome no planeta.

A atividade agrícola é composta de diversas etapas, e seu êxito depende de diversos fatores, com isso, o objetivo deste trabalho é analisar como está a situação da produção agrícola, atualmente, no município de Bacabal, observando relações de produção-productividade, principais culturas, mercado, manejo e políticas públicas.

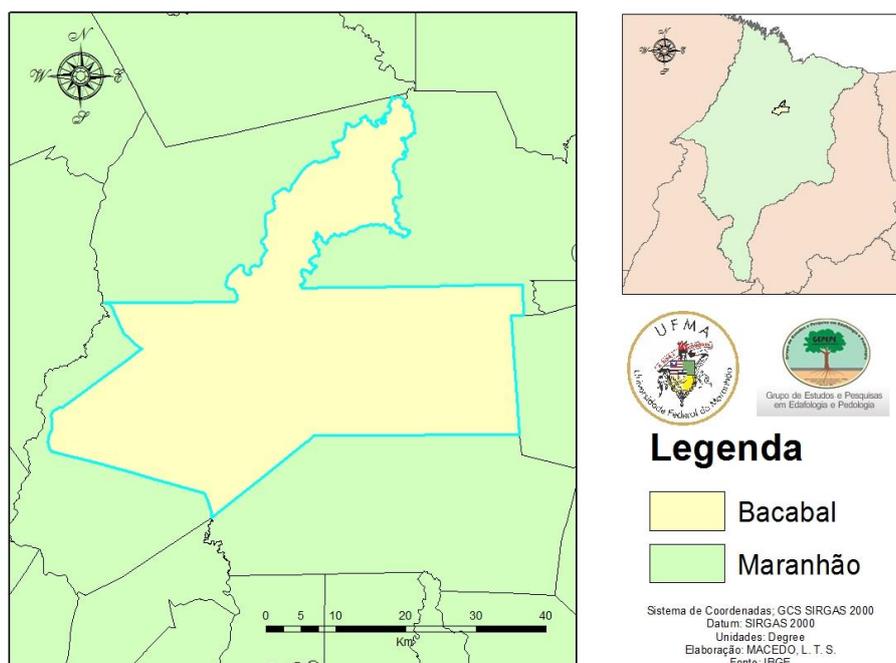
METODOLOGIA

Área de Estudo

A cidade de Bacabal está inserida na mesorregião Centro Maranhense, pertencendo a Microrregião do Médio Mearim (**Figura 01**), limitando-se a nordeste com São Mateus do Maranhão, a leste com Alto Alegre do Maranhão, a sudeste com São Luís Gonzaga do Maranhão, a sudoeste e oeste com Bom Lugar e a Noroeste com Lago Verde. Segundo o IBGE a população estimada da cidade para o ano de 2017 é de 103.359 habitantes, possuindo uma área de 1.683,073 km².

FIGURA 01: Mapa de Localização da cidade de Bacabal, Maranhão.

MAPA DE LOCALIZAÇÃO DE BACABAL - MA



Fonte: Própria pesquisa (2017)

De acordo com o Atlas do Maranhão (2002) o clima da região é o C2WA'a', conforme a classificação de Thornthwaite, o que corresponde à um clima com moderada deficiência de água no inverno, entre os meses de junho a setembro. O município encontra-se totalmente inserido na Bacia Hidrográfica do Rio Mearim, com o rio de mesmo nome atravessando o município no sentido sul-norte. Conforme a classificação de Bandeira (2013) para o relevo maranhense, Bacabal pertence à Superfície Sublitorânea de Bacabal, representada por um relevo monótono caracterizado por vastas superfícies de aplainamento, com topografia plana a levemente ondulada e subordinadamente, por colinas baixas e suaves. Segundo dados do Levantamento Exploratório realizado pela EMBRAPA em 1986 no estado do Maranhão, a cidade de Bacabal é constituída principalmente por duas classes de solos, os Plintossolos e os Podzólicos vermelhos amarelos eutróficos (Argissolos). Existe também a presença de uma pequena mancha de solos aluviais no sudoeste do município.

Materiais e Métodos

O trabalho aqui apresentado foi desenvolvido através de trabalho de campo, revisão bibliográfica e análise de dados primários fornecidos por diferentes órgãos, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A pesquisa em campo foi feita entre os dias 22 a 25 de agosto de 2017 e foram visitadas 12 localidades em todo o município de Bacabal, com os seguintes nomes: Socopaiba 2, Assentamento Limeira, Povoado Bom Jesus, Gleba Alto dos Crentes e Gleba Luziânia, Povoado Mata Deana, Povoado Palmeiral, Povoado Prainha, Povoado Brejinho, Bairro Areal, Povoado Bela Vista e Povoado Fala Cantando. No trabalho de campo foi possível conversar com agricultores, representantes de associações e gestores do município.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Outrora, Bacabal já teve mais protagonismo como uma das cidades mais importantes do estado do Maranhão, principalmente devido à agricultura, com destaque para a rizicultura, chegando a ser, no século XX, o maior centro produtor do estado (IBGE). A produção de gêneros primários como o algodão, o arroz e o extrativismo de babaçu, viveu períodos de ascensão e declínio graças aos estímulos propiciados pelos tradicionais abastecedores do mercado mundial (SANTOS SOUZA, 2015). Apesar do autor se referir ao estado do Maranhão como um todo, é possível atrelar à Bacabal, visto que os motivos são os mesmos, principalmente devido aos meios de produção que eram mais rudimentares se comparados com a produção dos outros países.

A questão agricultura se impôs de forma diferente nas regiões brasileiras, principalmente quando atentamos para a sua modernização. Conforme Santos Sousa (2005, p. 18):

Esse processo se dá de modo heterogêneo, excludente e parcial, concentrando-se nas regiões, Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil e na monocultura de exportação. Ficam à margem, o Norte e o Nordeste, onde há um predomínio de pequenos produtores dedicados a policultura voltada para a produção de alimentos para consumo local.

Com base no Atlas do Estado do Maranhão (1984) era notável a participação de Bacabal no beneficiamento dos produtos do primeiro setor da economia, sendo um dos mais importantes do estado. Primeiro com o Babaçu, onde em 1977 o município registrou o maior ICM deste produto no estado, Crs 55.716 (em cruzeiros), contando com 4 estabelecimentos de produção de óleo de coco. De outro lado o município possuía também 24 centros de beneficiamento de arroz, fornecendo trabalho para 141 pessoas e 91.623 mil cruzeiros de arroz beneficiado, ficando atrás apenas de Imperatriz.

Em relação à distribuição das terras, o mesmo estudo acima citado revela que Bacabal havia uma predominância dos muito pequenos estabelecimentos (2 hectares), porém com importância já maior da classe de 2 a 10 hectares. Em relação à condição do produtor, o maior número de produtores era arrendatário (75,5%) e a agricultura familiar foi a que apresentou maior crescimento de produtividade por unidade de área na década de 1990: 75% contra 40% para a agricultura patronal (BARROS, 2006), reforçando os dados da importância da agricultura familiar.

Cabe ainda ressaltarmos o que Barros (2006) diz sobre não confundir a agricultura familiar com agricultura de subsistência, camponesa, produtora exclusiva de alimentos ou tecnologicamente atrasada, visto que mesmo dentro da agricultura familiar existem níveis diferentes de produção. No entanto, esses são dados que atestam o quanto a dinâmica agrícola está desigual, visto que quem consideram (em pesquisas) como agricultores familiares são os mesmos que produzem para sua própria subsistência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As desigualdades regionais não são de hoje no país, e na agricultura é possível ver uma série de fatos que confirmam isso. Desde o sucesso do café, centrado no estado de São Paulo, até as *commodities* da região centro-oeste, o Brasil passa por períodos que determinadas áreas são esquecidas devido a sua baixa produtividade. O estado do Maranhão já passou por essas etapas, de grande destaque da economia brasileira (cana de açúcar, algodão, arroz) á importador de produtos básicos, tais como feijão, arroz e farinha.

Apesar de depender do setor primário da economia, o estado do Maranhão anda longe de ser um dos destaques nesse ramo no país. O único produto que merece menção no mercado nacional e internacional é a soja, cultivada principalmente nas mesorregiões oeste e leste, com grande destaque para a cidade de Balsas. Sua produção agrícola esbarra nas dificuldades técnicas e econômicas, visto que é um dos estados mais pobres economicamente do país, e apresenta persistentes problemas políticos e sociais.

Dentro do contexto do estado, o município de Bacabal segue o mesmo roteiro, grande produtor de babaçu e arroz nas décadas de 60 e 70 padece agora com uma produção agrícola muito abaixo de seu potencial, evidenciada pela importação de produtos básicos da economia que antes eram produzidos no município, com destaque para o arroz. Os principais produtos da agricultura local são praticamente para consumo dos próprios produtores, que dependendo das condições de produtividade vendem nas feiras ou mesmo nas ruas, o pequeno excedente.

Atualmente, o município não representa em nada o que já apresentou no passado. Em balanço divulgado pela Secretaria de Agricultura, Pecuária e Pesca (SAGRIMA) referente ao ano de 2016 o único produto que possui destaque a nível estadual é o feijão, onde o município aparece como o segundo maior produtor do estado. Apresentando, portanto, uma dinâmica que é suprida em parte pelos agricultores locais, já que alguns produtos básicos, como o tomate e a batata, provêm de outros municípios e estados.

Produção e Produtividade

Conforme análise dos dados da PAM (2015), Bacabal era o 30º município do Maranhão que mais arrecadou com a produção agrícola, com um valor de produção de R\$ 18.385,00. Na pesquisa desenvolvida foram identificados apenas os seguintes produtos: arroz (casca), milho (grão), feijão (grão), mandioca, laranja, banana e melancia. Entre estes, a mandioca representou mais da metade do valor da produção, com R\$ 9.250,00.

Nas visitas de campo, o resultado não foi muito diferente, dentre as principais culturas identificadas no município destacam-se o feijão, arroz, mandioca, macaxeira, milho e as hortaliças.

Ficou evidente no campo a importância de outro grupo de produtos, as hortaliças (**Figura 2**). Estas são produzidas principalmente no Povoado Palmeiral e no Bairro Areal, onde os agricultores fazem parte dos programas PAA e PNAE, sendo uma importante fonte de renda dessas famílias. Uma parte da produção de hortaliças também é destinada para as cidades vizinhas, a saber: São Mateus do Maranhão e Alto Alegre, conforme diz o agricultor José da Silva, conhecido com José Altino, de 61 anos de idade, morador do Povoado Prainha.

Figura 2: Cultivo de hortaliças no município de Bacabal - MA

Fonte: Própria pesquisa (2017)

Destacam-se também os subprodutos da cana-de-açúcar e da mandioca, transformados em caldo de cana (garapa) e farinha, respectivamente. A garapa é vendida por R\$ 3,50/L e a farinha geralmente é para consumo próprio. As árvores frutíferas, que nascem espontaneamente também merecem menção, principalmente as mangueiras, cajueiros e bananeiras, pois são usadas para consumo dos próprios agricultores ou vendidas em pequenos comércios e feiras.

É fácil associar o baixo valor da produção às culturas que são cultivadas no município. Se forem avaliados de acordo os dados da Produção Agrícola de 2015, vemos que as produções com maior valor de produção, que são a soja, cana-de-açúcar e milho, respectivamente, não possuem produção expressiva, sendo que a primeira nem sequer é encontrada no município. Em questão de valor de produção merece destaque apenas o arroz (em casca), mandioca e feijão. É importante ressaltar que mesmo com esse destaque, esses produtos não representam um grande valor de produção, já que a maioria absoluta da produção é para consumo ou para vendas pequenas.

A relação produção-produtividade pode ser considerada boa no município, como aponta a agricultora Antônia Pires, de 69 anos, ao dizer: “a produtividade é boa, se plantar aqui, vai dar”. Mas ela também mencionou um dado que chama à atenção, referente à produtividade do arroz. Enquanto,

antigamente 1 linha dava 20 alqueires de arroz, hoje em dia não passa de 3 alqueires, indicando o quanto solo já está esgotado biologicamente e danificado fisicamente.

Manejo

O manejo do solo é praticamente todo manual. O mais tecnológico que foi possível de se analisar em campo foi a aragem do solo feita por tratores, que na maioria das vezes eram pagos pelos proprietários a um preço de R\$ 120,00 / hora. A exceção do arroz de sequeiro, que é plantado nas várzeas do rio Mearim e alguns lagos, todas as outras são irrigadas manualmente, com regadores ou mangueiras.

Não foi identificado uso abusivo de agrotóxicos, com alguns agricultores alegando usar em situações pontuais. O principal problema para a produtividade são as formigas, que ficou claro pelo uso por parte de quase todos os entrevistados do veneno BARRAGE, usado também contra praga no feijão. Outro inseticida nomeado foi o GRITOATO e o herbicida ROUNDUP.

A dificuldade de manejo é o espelho do conhecimento técnico sobre os atributos do solo. Em entrevista informal com o Senhor Pedro, de 55 anos, morador do Povoado Bom Jesus, ele afirmou necessitar de uma análise de solos, indicando que esse conhecimento melhoraria a produção, avaliando ainda que “seria importante para saber o que pode ser cultivado”.

Políticas Públicas

Em relação às políticas públicas para o referido município não é difícil perceber nas falas dos pequenos agricultores que elas são pouquíssimas, sendo relatadas as presenças do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Prado Júnior (1984, *apud* SANTOS SOUZA, 2015) destaca a importância de incentivos à agricultura ao fazer referência à Companhia Geral do Comércio do Grão-Pará e Maranhão, colocando-a como grande estimuladora da cultura algodoeira no Maranhão ao fornecer créditos, escravos e ferramentas aos lavradores, sem esquecer que a escravidão não pode ser considerada uma atitude que mereça menção honrosa.

Alguns também disseram receber sementes de feijão, milho e arroz. No entanto, ainda são medidas muito insipientes e que não chegam a todos os trabalhadores agrícolas do município. Os trabalhadores que recebem as sementes alegam que a qualidade das mesmas é muito ruim, principalmente a do milho, o qual as espigas crescem menos que o normal, não completando seu ciclo de crescimento, afetando na qualidade do produto. Alguns cursos de capacitação estão sendo

desenvolvidos no município, visando à gestão da propriedade, através do SEBRAE (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e SENAR (Serviço Nacional de aprendizagem Rural).

Ao que parece existe uma classe abaixo do agricultor familiar, onde estão inseridas aquelas pessoas que não tem acesso às políticas públicas que são oferecidas ao agricultor familiar. Oferecer 5% de desconto na compra de máquinas que custam R\$ 3.000,00 é inviável perante o que foi visto em campo, onde a maioria dos agricultores não tem condições de comprar esses equipamentos, principalmente se for levado em consideração o lucro deles com suas propriedades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se nesta pesquisa que a agricultura familiar no município de Bacabal na maior parte é para a subsistência, sendo o restante da produção destinado a vendas pequenas, como em feiras do próprio município. Cerca de 70% dos povoados fazem o uso de corte, queima e capina para manejo do solo, onde o restante usa mecanização agrícola alugadas de grandes fazendeiros.

Foi notória a falta de suporte do poder público de forma mais intensa nas comunidades, com ajudas mínimas no desenvolvimento da agricultura local, chegando até em certos momentos não existir esse suporte. Acontece programas realizados pelo SEBRAE que ajudam no estudo do melhoramento no uso das terras, tal como o Negócio Certo Rural, mas é pouco para uma produção mais eficaz. A maioria dos povoados são ligados por estradas de terra e barro, com exceção do povoado Brejinho, fato que dificulta o escoamento dos produtos para a sede do município. Em épocas de chuva esses locais ficam ilhados, pois não há pontes que interliguem essas áreas. Esses lugares vivem de promessas do poder público, onde eles falam em melhoramento das estradas.

É imprescindível que haja políticas públicas, com a finalidade de melhorar as atividades, a qualidade de vida dos povoados, gerar maior lucro e uma melhor estrutura em termos de logística e material de trabalho. Isso afeta diretamente na economia do município, que melhorando a produção e o escoamento terá retorno maior na qualidade do desenvolvimento local.

REFERÊNCIAS

- IBGE. **Atlas do Maranhão**. Rio de Janeiro: IBGE, 1984. 104p.
- BANDEIRA, I. C. N. (Org.). **Geodiversidade do Estado do Maranhão**. Teresina, PI: CPRM, 2013.
- BARROS, Geraldo Sant'Ana de Camargo. **Agricultura Familiar**. CEPEA-ESALQ: São Paulo. 2006.
- FETRAF. **Agricultura familiar**. 2011.

GOOGLE. **Google Earth Pro**. Acesso em 2017.

IBGE. **Censo Agropecuário 2006**. Agricultura Familiar. Primeiros resultados. Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação. Brasília/Rio de Janeiro: MDA/MPOG, 2009.

IBGE. **Produção Agrícola Municipal**, 2015. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária. 2006.

JACOMINE, P. K. T. **Levantamento Exploratório-Reconhecimento de Solos do Estado do Maranhão**. 1986.

ONU. **Estudo aponta que 805 milhões de pessoas passam fome no mundo**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org>. Acesso em: 12/01/2019.

SANTOS SOUZA, T. J. **Agricultura e organização espacial do Maranhão**. Revista de Geografia (UFPE), Pernambuco, v. 32, N. 3, 137-162, 2015.